

NÔ PINTCHA



ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELÉFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

Visita de
Luiz Cabral
a Conakry

Presidente Sekou Touré convidado a visitar o nosso país

O camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral, convidou o seu homólogo da República Popular e Revolucionária da Guiné, Ahmed Sekou Touré a visitar oficialmente a Guiné-Bissau, no termo da sua visita oficial e de amizade de dois dias-àquele país vizinho.

A sua chegada a Conakry, na tarde do dia 28, o camarada Presidente Luiz Cabral foi calorosamente recebido pelo povo irmão da capital guineense, no aeroporto da Gbessia, seguindo a comitiva para o

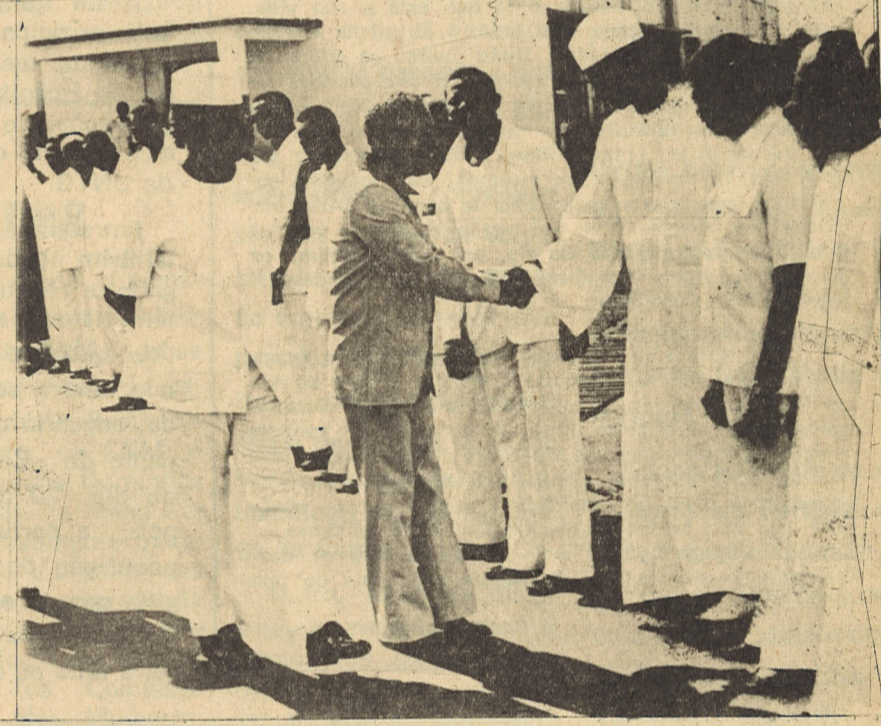
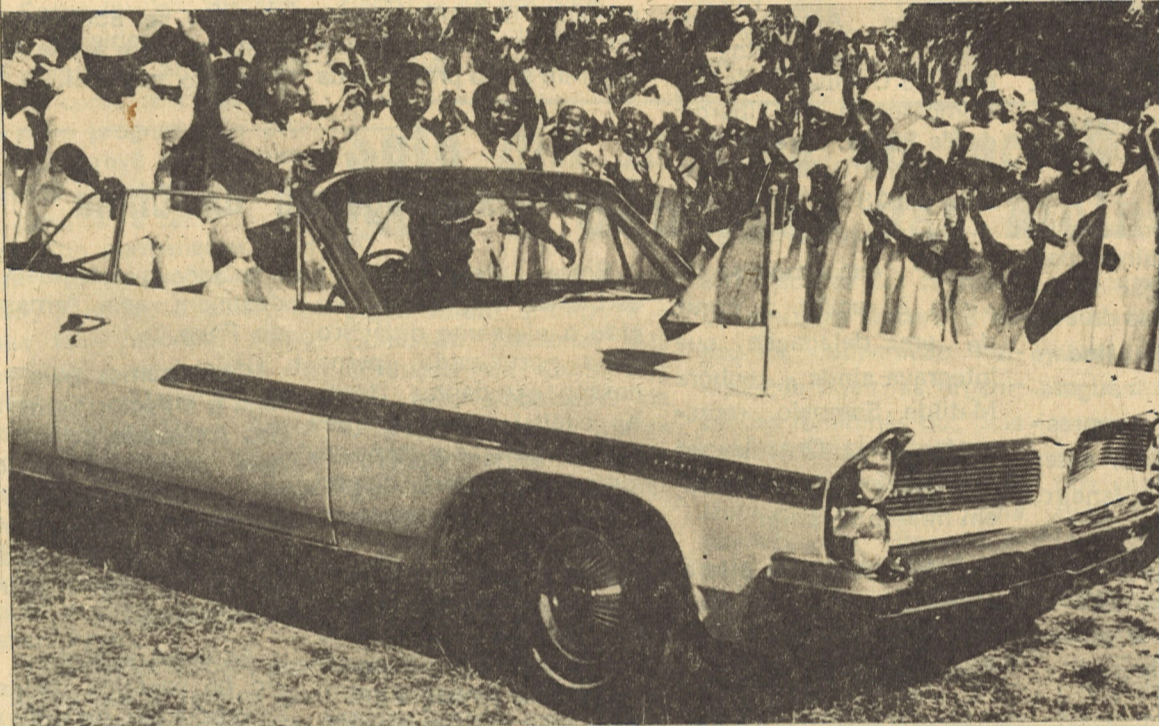
Estádio 28 de Setembro, onde se realizou um grandioso comício, no qual falaram os dois Presidentes.

No dia 29, quinta-feira, os dois Presidentes viajaram para Kankan e Faranah, com as respectivas comitivas. Kankan, segunda cidade da República Popular e Revolucionária da Guiné, foi a primeira etapa desse dia. Os camaradas Luiz Cabral e Sekou Touré foram recebidos entusiasticamente pela população daquela região, que acorreu em massa ao aeroporto local, empunhando dísticos e bandeira dos dois paí-

ses. A população de Kankan manifestou o seu sentimento de fraternidade e de amizade que unem os dois povos.

Ao longo da estrada que liga o aeroporto à cidade, os dois presidentes foram envolvidos por uma multidão que cantava e dançava ao som do ritmo de tambor e saudando com os seus lenços brancos e gritando slogans revolucionários, até ao local onde foi realizado o meeting.

(Continua na Página 8)



Amanhã no Salão III Congresso

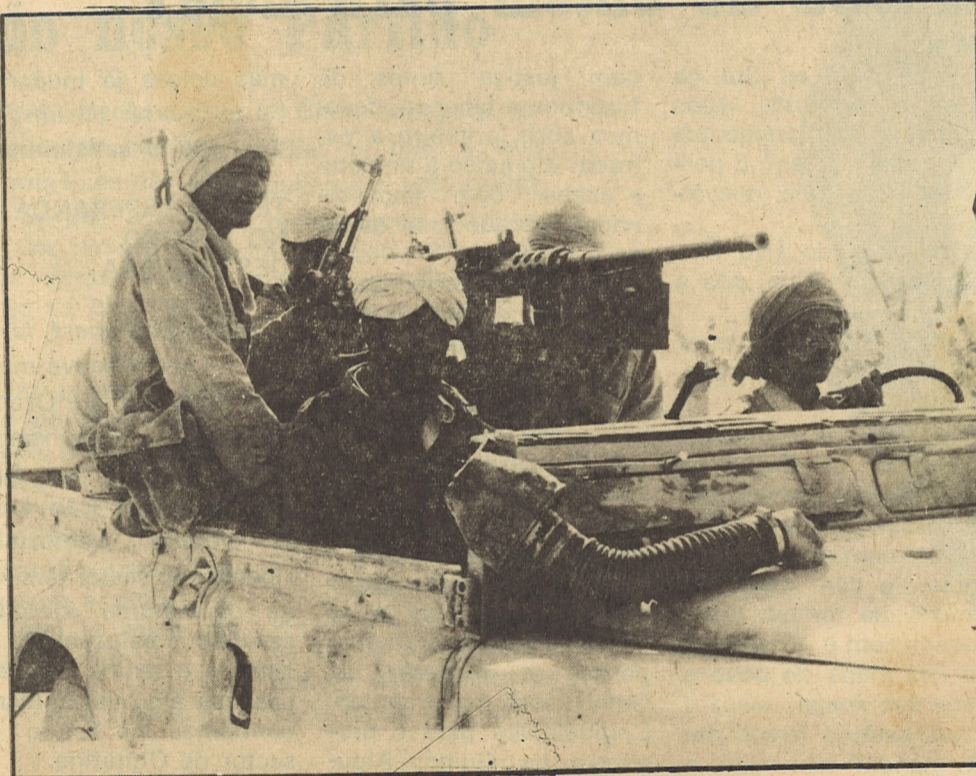
Solidariedade com o povo da Palestina

O Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau realizará na próxima sexta-feira, às 18 horas e 30 minutos, no Salão do III Congresso, uma sessão de apoio à luta do Povo Palestino e à sua vanguarda revolucionária a Organização de Libertação da Palestina — OLP.

No acto, usarão da palavra um represen-

tante da OLP, do Partido e das Organizações de massas. Esta sessão enquadra-se no Dia da Solidariedade Internacional com o Povo Palestino, assinalado no dia 29 de Novembro. São convidados a participar os militantes do Partido e membros das organizações de massas.

★ Hoje: Suplemento cultural de oito páginas



Nô Pintcha

visitou

o Sahara

Ocidental

(ver centrais)

Incentivar competição de remo

O nosso país tem todas as condições, devido a sua situação geográfica, para desenvolver um desporto saudável e que nos daria grandes campeões. O desporto em questão é o remo. Esta modalidade, pelas suas características, não dispense muito dinheiro e as condições naturais do país leva-me a pensar que se pode promover este tipo de competições sem grandes problemas.

Qualquer pessoa que observe o mapa do país pode verificar que o mesmo é recortado em diversos pontos por rios. No entanto, passeando pelas terras cortadas pelos rios, pode-se constatar que as águas dos mesmos são mansas, propícias para competições a remo. Isto acontece no Geba, no rio Cacheu e em muitos outros que atravessam várias regiões. Se fôssemos inumerar todas as regiões é muito possível que os camaradas do jornal não publiquem esta carta. Mas podemos falar, por exemplo, da travessia do rio Farim.

Com os rios e muitas pessoas que labutam neles, a competição a remo podia e pode ser uma realidade no país. Basta que haja por aí pessoas interessadas em promover este tipo de competições. Material humano e canoa não nos falta. Senão vejamos. Em qualquer ponto do país onde o rio serpenteia, existem pessoas que conhecem muito bem a técnica de remar e fazem isso por intermédio de canoas ligando as diversas regiões do país — esta actividade é levada a cabo por homens, mulheres e até crianças. Vejam só! Com todo este potencial humano e nada de esbanjar dinheiro, podia-se criar no país — afirmo mais uma vez — grandes atletas neste domínio.

Talvez muita gente conteste esta realidade, afirmando que não haverá aderentes, na medida em que estas pessoas que atravessam, constantemente, os nossos rios, fazem-no porque é lá que está a sua vida. Apesar desta verdade nua e crua, é da minha opinião que com um trabalho sério, serão muitos os aderentes a esta modalidade. Porque muitas das pessoas que estudam em Bissau são oriundas do interior. Muitos destes estudantes quando eram miúdos pegaram no remo por necessidade. Então porque razão não se faz um bom trabalho no meio dos mesmos? Este trabalho poderia ser entregue ao organismo de base da JAAC instalada nas escolas. Por que razão é que os miúdos que põem nas margens do rio, em João Landim, os passageiros que aí transitam, não são enquadradas em torneios de remo.

Não restam dúvidas que dificuldades são imensas no país. Mas também não é menos verdade de que se ficarmos com os braços cruzados nada de concreto podemos (poderíamos) fazer. Não podemos apreciar simplesmente as remadas vigorosas desses jovens. Mas também podemos criar atletas que nos represente neste domínio, a nível internacional. E tenho certeza absoluta que não saíremos desiludidos desta empresa.

Esta minha carta é mais um alerta para os desportistas e responsáveis do desporto do país do que uma crítica.

ANMARATA SEIDY

A partir de Janeiro Novas placas de sinalização

Chegaram já ao nosso país, vindas de França e financiadas pela CIDA, placas de sinalização, para as estradas do interior do país.

Estas placas de sinalização, segundo informações do camarada Hilário, responsável pelo departamento de Viação e Automobilismo, são florescentes, do tipo internacional,

que permitem diminuir o perigo do trânsito nocturno nas estradas.

Vinda de França e no quadro da mesma ajuda, chegou uma máquina de pavimento, que vai permitir fazer as linhas contínuas e descontínuas. Para o manejo desta máquina, será mandado a França, um técnico para se especializar.

Fomos informados não ser possível ainda, começar a campanha de sinalização por falta de material, estando prevista para se iniciar no fim do mês ou em Janeiro. De qualquer maneira, sabe-se já que a colocação destas placas de sinalização, terá a colaboração da UNTG, e dos comités de região.

Dentro das medidas a tomar com o trânsito, contam-se ainda, a mudança da matrícula dos carros, sendo as do Estado, corpo diplomático, e particulares, diferentes umas das outras.

Estão ainda em estudo, entretanto, sinais de matrículas para os carros da Guiné-Bissau no estrangeiro.

Trabalho voluntário

O Comité de trabalhadores do Hospital Simão Mendes realizou no domingo passado uma jornada de trabalho voluntário de capinagem e limpeza do recinto hospitalar.

Nesta jornada houve uma participação activa de todos os trabalhadores do Hospital e das organizações de massas, nomeadamente da JAAC e da UNTG.

Entretanto, prosseguiu, também no domingo passado a construção voluntária da nova sede do Partido do bairro de Mindará que deverá ser inaugurado, segundo o vice-presidente do Comité, antes do dia 20 de Janeiro, pois, a participação da população do bairro tem sido grande e entusiasta. O único problema poderá ser a falta de material.

Gabú

Reunião com mutilados de guerra

A preocupação do nosso Governo em melhorar as condições de vida dos Combatentes da Liberdade, mutilados de guerra, foi salientada pela camarada Eugénia Saldanha Araújo, responsável dos assuntos sociais do Comissariado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, durante uma reunião no Gabú, no passado dia 28 de Novembro.

Aquele representante do CECLP encontrava-se de visita à região, à frente de uma delegação que integrava ainda a senhora Matilde Sampaio, representante da Organização Internacional de Trabalho, em missão no país.

Discursando na altura, a senhora Matilde Sampaio realçou a política do nosso Governo no respei-

tante à integração dos mutilados na vida social do país, referiu-se aos problemas da pensão de invalidez.

Por outro lado, a representante da OIT incentivou os mutilados a engajarem-se no processo da

reconstrução nacional, pois que, como jovens que são, e embora diminuídos físicamente, ainda estão capacitados, para contribuir no desenvolvimento do país, da mesma forma que se aderiram voluntariamente à luta de libertação nacional.

Cadernos chegaram da China

Entre outros materiais escolares, o caderno tem sido o elemento didáctico mais procurado pelos nossos estudantes tanto na capital como no interior do país. Isto torna-se tanto mais notória quanto maior é a sua escassez no País.

Agora, vieram da China, boas remessas deste material escolar. Os cadernos não foram postos à venda ao público, devido ao atraso que se verifica no despacho dos documentos alfandegários que se encontram no B.N.G. Aos cadernos, juntam-se brinquedos

e tecidos que também se destinam aos Armazéns do Povo.

Contactámos pelo telefone o Director Comercial dos Armazéns do Povo, e este asseverou-nos que tudo farão para levantar rapidamente pelo menos, cadernos e brinquedos, que ainda se encontram na Alfândega.

As aulas já tiveram início há bastante tempo e as produções de cadernos da Imprensa do nosso País não chegaram para satisfazer as bichas nas papelerias da nossa capital.

Responde o povo

Cacine: que mudou de ontem para hoje?

Cacine, uma pequena vila que fica ao Sul da Guiné-Bissau, é grande produtora de fruta. Após cinco anos de independência, houve melhoramentos em alguns sectores? Tudo está como dantes? E porquê? Em suma, Cacine de ontem e de hoje, que diferença?

Foram as perguntas que o repórter do «Nô Pintcha», de passagem pelo sector de Quitáfine, pôs a habitantes de Cacine.

APRENDER COM AS EXPERIÊNCIAS DOS OUTROS

Canfore Camará, lavrador — «Não devemos andar depressa. Ir de passo em passo, e termos sempre na nossa mente as experiências dos outros, para não cairmos nos mesmos erros em que se meteram. Aprender sempre com as experiências dos outros. A

grandeza da nossa terra está na felicidade e bem-estar do povo.

Sou um dos primeiros habitantes de Cacine e estas estradas em que vocês andam foram feitas por nós, com chicotes nas costas e com «barrigas torcidas de fome». Hoje, estamos com o nosso destino nas mãos do povo e temos que «pegar tesos» e os que estão à frente devem mandar sem medo e

com justiça. Antes de fazermos a tabanca, devemos abrir primeiro a estrada. É preciso a unidade e acabar com «bocacinhos», porque isso estraga a terra.

Antes de morrer quero ver o desenvolvimento desta terra. Aqui em Cacine estamos a trabalhar bem. Os ladrões e mentirosos não devem ter lugar na nossa terra. E devemos fazê-los ver que fizeram mal e nunca deixar passar, porque isso não é correcto. Devemos pagar sempre o imposto e as pessoas devem trabalhar porque a «sabura» da Guiné está no trabalho. Combatemos para o progresso da Guiné. Algu-

mas coisas já mudaram. Se eu morrer amanhã estarei muito satisfeito».

TEMOS ESPERANÇA NO FUTURO DESTA TERRA

Mamadú Camará, lavrador — «Não houve muito melhoramento em Cacine. Os antigos responsáveis por este sector nada fizeram para que isso fosse para a frente. Os actuais dirigentes do sector têm força de vontade e alguns resultados palpáveis já sentem e temos esperanças que algo vai mudar e confiamos no futuro do sector de Quitáfine.

Natal para filhos dos trabalhadores da CUP

A Cooperativa de Construções Unidade e Progresso (CUP), vai festejar este ano o Natal com as crianças dos seus trabalhadores.

Esta decisão foi tomada pela Direcção da Cooperativa, tomando em consideração o Ano Internacional da Criança. Recordar-se que anualmente esta colectividade organiza a festa para os trabalhadores, mas este ano, vai ser para os seus filhos.

Para este fim, um vasto

programa será levado a cabo, e de que se destacam uma visita a Mores, gincana de bicicleta, corrida pedestre, projecção de filmes e distribuição de prendas.

Segundo as informações prestadas pelo camarada António Pires, primeiro secretário da cooperativa, «uma cooperativa não deve pensar só no bem estar dos trabalhadores, mas também nos dos seus familiares, especialmente das crianças».

Fábrica Titina Silá retoma actividade

A Fábrica de Sumos e Compotas «Titina Silá», em Bolama, retomou, a partir de 3 do corrente, as suas actividades, com a produção de compotas de abóbora para lançamento no mercado interno. A notícia foi dada, à nossa equipa de reportagem, em Bolama, pelo actual director, camarada Luís Ferreira Monteiro.

Inaugurado em Março de 1977, com um capital inicial de quatro mil contos, financiado pelo Governo holandês, a fábrica viria a entrar, 16 meses depois, num período de paralização, devido a problemas de ordem económica com o início da segunda fase do projecto, lançado em Junho do ano passado com a produção de sumo de cajú «Anura», e calculado em quatro anos, a fábrica conheceu novo impulso, conseguindo produzir em apenas 29 dias a quantidade prevista para toda a campanha.

Segundo o director, que considera o projecto já dominado tanto económica como tecnicamente, o novo programa de produção prevê o aproveitamento de vários produtos e garante à fábrica um trabalho permanente. Assim, de Novembro a Julho, a empresa entra na sua fase laboral, como períodos sucessivos de abóbora, laranja, cajú e mango. De Agosto a Setembro funciona num estágio para o pessoal, que abrange diversos domínios, a saber: armazém geral, produto acabado e linha de enchimento.

Um dos principais problemas que a fábrica enfrenta neste momento, para além da formação de

quadros, é o da organização, tanto dos serviços administrativos como de contabilidade. Este último era feito em Bissau, o que até certo ponto, dificultava o andamento dos serviços.

No domínio de formação de quadros prevê-se a especialização no estrangeiro, nos sectores industrial, direcção e laboratórios, com conhecimento técnico-científico de produção. Actualmente existem 23 trabalhadores, sendo duas mulheres, que passaram, por dois meses de estágio e três de integração.

Interrogado sobre a potencialidade da região em fruta, o camarada Luís Ferreira Monteiro explicou que esta garante a quase totalidade do produto, com excepção da laranja, que é comprada no Sul do país. O transporte é feito através de um barco, (que se encontra neste momento avariado), e de um bote.

A assistência técnica é garantida por um coope-

rante holandês, que termina o contrato em Julho próximo.

Os produtos «Titina Silá», segundo o responsável da fábrica, têm uma grande aceitação, tanto no mercado interno como no externo. Já se conseguiram mercados para os nossos sumos, nomeadamente em Cabo Verde, Guiné, Senegal e Holanda, para além de outros países europeus onde os contactos já feitos resultaram frutuosos. O principal problema é em relação à compota, dada à baixa de cotação no mercado internacional.

No plano interno, e integrado nos projectos da fábrica, pensa-se levar a cabo uma campanha de sensibilização junto da população da ilha, de forma a garantir a matéria prima e encaminhá-la para a fábrica, contribuindo assim para o aumento da produção. Prossegue, por outro lado, a campanha de plantação de cajueiros, esperando-se alargar

a outras culturas com a diversificação de árvores de fruta.

Ainda segundo a explicação do director, impõe-se levar uma campanha junto à população do Leste do país, na sua maioria muçulmana, sobre a composição do sumo de cajú «Anura». De acordo com ele, a percentagem de álcool contida no sumo é tão íntima de forma que não há nenhum inconveniente na sua utilização pelos muçulmanos.

Sobre as perspectivas que se abrem à empresa adiantou que os planos para a segunda fase do projecto que irá até 1983, prevê o equipamento da fábrica com máquinas maiores e modernas, o que permitirá ultrapassar a produção actual, que é da ordem de mil contos anuais. O fundamental, salienta, é que haja uma programação, para o conhecimento das potencialidades da fábrica, bem como garantir o transporte e conservação do produto.

Sete mil metros de tecido para a Comissão das Mulheres

Sete mil metros de tecidos foram entregues à Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau, pelo embaixador da URSS, Viatcheslau Semenov, em representação do Comité das Mulheres Soviéticas.

Durante a cerimónia, realizada nas instalações das Alfândegas de Bissau, o camarada Yuri Lundine, representante da União de Associação de Amizade da URSS para com os povos realçou no

seu discurso «as relações de amizade sincera e laços de cooperação íntima» que ligam as organizações femininas dos dois países. Segundo ele, «as mulheres da URSS e da Guiné-Bissau dão uma contribuição importante para a luta do movimento progressista internacional contra o racismo, o neocolonialismo, pelo triunfo dos ideais de uma igualdade verdadeira e de justiça e progresso sociais».

Por seu turno, a camarada Hília Bárber, representante da CNM, que se fazia acompanhar da camarada Isabel Buscardine, membro da CNM e dos camaradas Domingos Brito e Adelino Mano Keta, respectivamente membro do CSL e director das Alfândegas, expressaria ao partido, governo e povo soviéticos, os agradecimentos da Comissão Nacional das Mulheres, pelo donativo recebido.

Embaixador português entregou credenciais

O novo embaixador de Portugal na cidade da Praia, dr. Duarte Vaz Pinto, apresentou as cartas credenciais ao Presidente da República, camarada Aristides Pereira, em cerimónia que decorreu no Palácio da Presidência.

«A solidez dos propósitos que animam as mais altas autoridades do meu país no tocante ao aprofundamento das relações que felizmente exist-

tem entre os nossos dois Estados» foi realçado pelo novo embaixador junto das autoridades de Cabo Verde. Antes, considerara a visita do camarada Aristides Pereira, a Portugal, em Janeiro passado, como «o maior marco lançado, até agora, a estrada, que se espera longa, da cooperação e do estreitamento das relações de amizade que unem Cabo Verde e Portugal».

Ministro da Educação em visita a Portugal

A concretização do protocolo adicional ao acordo cultural assinado em Janeiro passado e que prevê a inscrição de alunos cabo-verdianos em universidades portuguesas em regime de voluntariado, foi um dos temas do encontro, na terça-feira passada em Portugal, entre o ministro da educação e da Cultura de Cabo Verde, Carlos Reis, e o seu homólogo português, Veiga da Cunha.

Outros assuntos discutidos na reunião foram, o apoio aos alunos cabo-verdianos que estudam em escolas portuguesas e a colaboração a dar por

Portugal a Cabo Verde no domínio da formação de professores.

O ministro cabo-verdiano teve também um encontro com o secretário de Estado dos Ensinos Básico e Secundário. Em qualquer dos casos, era acompanhado pelo embaixador de Cabo Verde em Portugal.

Carlos Reis que se encontrava em Portugal devido à terceira reunião da comissão mista do acordo cultural luso-cabo-verdiano — visitou o Instituto de Tecnologia Educativa e a respectiva universidade.

Unidade e Luta: lema do nosso Partido

O princípio da «unidade e luta» era um dos mais caros a Cabral que, por via disso, o versou em diversas sessões do Seminário de Quadros dedicadas exclusivamente a aplicar na prática «As palavras de ordem gerais do nosso Partido», e publicadas antes num documento de 1965.

Aqui entronca uma das bases da nossa luta: a unidade do nosso povo da Guiné, a unidade do nosso povo em Cabo Verde,

a unidade do nosso povo na Guiné e Cabo Verde.

É toda esta série de exposições de Amílcar Cabral aos quadros participantes no Seminário de 1969 que «Nô Pintcha» se propõe publicar nos próximos números.

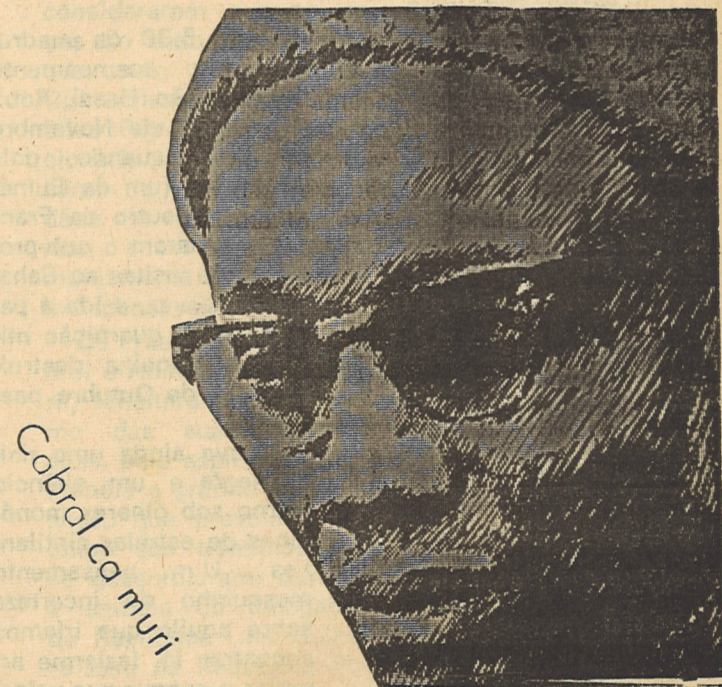
Advertindo que, para definirmos a própria estratégia e a tática da luta armada de libertação nacional outros princípios foram entretanto definidos, o camarada fun-

dador da Nacionalidade salientou que «esses princípios não são mais do que a passagem dos nossos princípios gerais para o campo da luta armada».

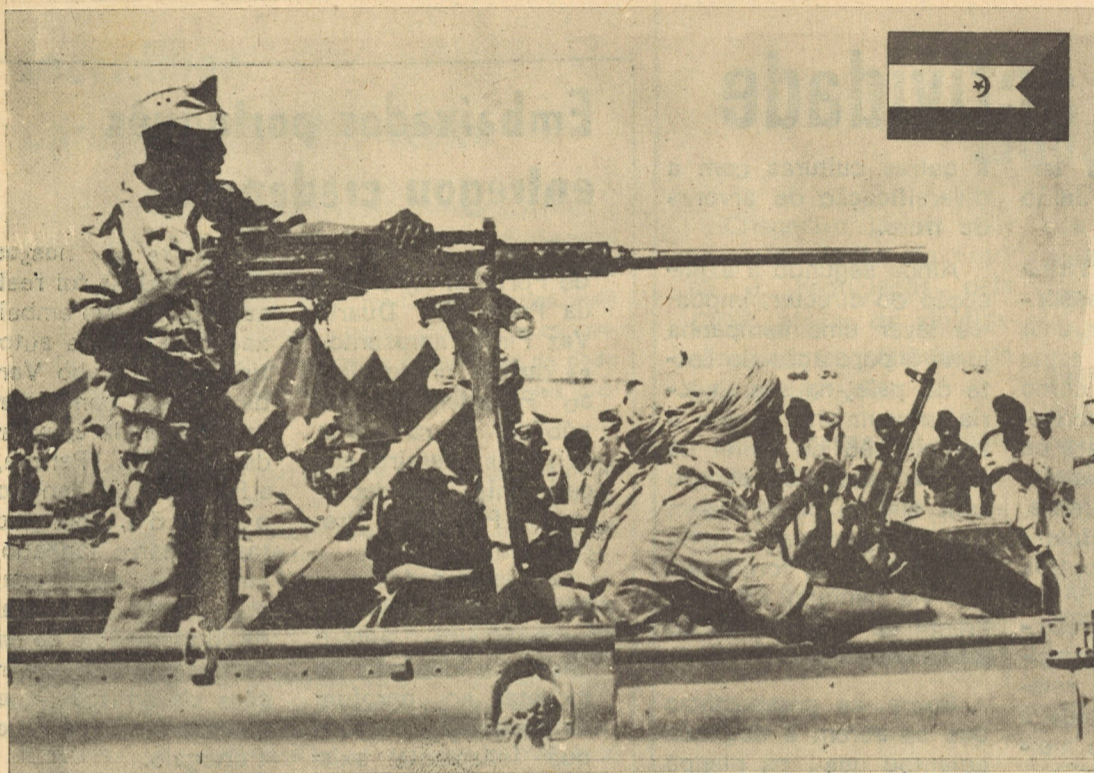
«Um primeiro princípio do nosso Partido e da nossa Luta — prossegue, então, Cabral — que todos nós conhecemos bem é «Unidade e Luta», que é mesmo a divisa, se quiserem o lema do nosso Partido.

Unidade e Luta.

Claro que para estudar o que é que quer dizer este princípio bastante simples, é preciso sabermos bem o que é unidade e o que é luta. E é preciso colocarmos, realizarmos o problema da unidade e o problema da luta num dado lugar, quer dizer, do ponto de vista geográfico, e considerando a sociedade — vida social, económica, etc. — do ambiente em que queremos aplicar este princípio da unidade e luta».



Cabral ca muri



A vitória está nas mãos de um povo determinado que não traz confusões na cabeça. Há o desejo de se libertar e criar condições de vida na terra que só a ele pertence

O NÔ PINTCHA NO SAHARA (1)

Mahbes em chamas: Um Guiledje so

★ Apodrecem os cadáveres, morrem os cães à míngua

De longe, uma torre se eleva sobre colinas de areia, perto de uma encruzilhada de vales, onde paredes de cerca de três dezenas de casas sem cobertura, estão arrombadas e alguns tectos desabados. Não se nota sinal de vida: mas tenhamos calma, faltam uns cinco minutos de caminhada no «Land-Rover», e pode ser que a gente lá encontre ainda algumas hostes marroquinas a defender a aldeia, pois Hassan II desmentiu ao mundo a tomada, pelas forças populares saharauis, do forte bastião das tropas invasoras — a cidade de Mahbes.

De perto ouvem-se latidos de cães, em suspiros de agonia e morte, depois de longas semanas sob o calor abrasador, de dia, e o frio de noite que sopra do Atlântico. Fome e isolamento: abandonados pelos soldados marroquinos que ali foram esmagados, faz um mês, os cães morrem na secura do deserto.

Uma brisa matinal sopra levemente e faz-nos perceber o odor de alguma coisa apodrecida. Cheira a queijo deteriorado ou talvez carne queimada. Estar-se-ia com pesadelos de falsas visões? Não. Parece incrível, mas é verdade. Cenas macabras em Mahbes, cidade fantasma: corpos de soldados marroquinos, já em estado de decomposição, libertam este odor pestilento. Estavam dispersos e jaziam nas trincheiras, entre cartucheiras e balas de canhões e de morteiros ainda não utilizados.

Eram oito e picos da manhã do dia 9 de Novembro. O «Nô Pintcha» estava em Mahbes, a cerca de 80 quilómetros da fronteira com a Argélia, uma cidade libertada a ferro e fogo pelos combatentes da Frente Polisário. O «Nô Pintcha» esteve lá e pode reafirmar aqui, mais uma vez aos seus leitores, que a vitória do povo saharoui em luta, é uma realidade que se concretiza palmo a palmo, légua a légua, no território da República Árabe Saharaoui Democrática.

Tal como Hausa, Tifari, Bir Candouz, Bir Lehlou, Bir Enzaram, Le Buerate e outras operações, da grande ofensiva «Houari Boumedienne», a Batalha de Mahbes, é um testemunho incontestável do avanço inquebrantável dos gloriosos combatentes do povo do Sahara, que lutam com unhas e dentes para expulsar in-

vasores neocolono-expansionistas de Rabat.

MAS QUE CHATICE I FAÇAMOS COMO «CHE»

Eram 5,30 da madrugada, no acampamento de recepção Hassi Robinet, dia 9 de Novembro corrente, quando dois jornalistas (um da Guiné-Bissau e outro da França) retomaram o sub-programa de visitas ao Sahara. Desta vez, a ida é para a antiga guarnição militar marroquina destruída a 14 de Outubro passado.

Estava ainda uma noite negra e um silêncio eterno sob olhares monótonos de estrelas cintilantes. Um pensamento mesquinho de incerteza sobre aquilo que iríamos encontrar lá, fazia-me arrepiar o sangue nas veias.

Mas que chatice! Para alguma coisa vim até aqui ao Sahara e acima de tudo estou entre camaradas da Frente Polisário, tam-

bém companheiros de luta. E «CHE» dizia que para um revolucionário, não deve existir critérios de escolha do local de perigo, numa luta anti-imperialista.

Dois «Land-Rovers» a caminho — o nosso atrás e um outro descoberto com seus homens armados, à frente. Este último teria sido capturado pelos guerrilheiros ao inimigo. Sempre é assim no deserto? Os combatentes costumam utilizar bússulas? E se formos parar à fronteira marroquina por engano?

«Não utilizamos bússulas. Os guerrilheiros conhecem bem o terreno e são capazes de viajar dia e noite sem se perder» — explicava, a nosso lado, o jovem militante, Mohamed Mahmoud. E assim, as luzes penumbrosas das duas viaturas foram rasgando o negro da noite, à velocidade de 50, 60 e 80 à hora, em solavancos

e por direcções à escolha de cada motorista.

Tivemos a primeira paragem uma hora depois do percurso, ao romper do sol. Os seis homens de «Kalchnicov» ao ombro, com mantos de frio e turbantes ajustados às cabeças por elásticos de enormes óculos contra o vento, desceram e voltaram-se para a nescente do sul. Esperámos, nem mais, que três minutos e os homens acabaram de cumprir a reza muçulmana, como é tradição árabe. Foi, quase, no mesmo local que viemos a tomar o nosso chá verde triplicado e carecas de leite, já no regresso, junto de «oum l'beina», «Jaa Da» «Jdari» — pequenos arbustos e ervas do deserto.

A escuridão passou, e estávamos ansiosos em chegar e voltar antes que os aviões inimigos suspeitem da presença de gente estranha num local onde os seus carros foram proibidos de se aproximar. «Não pense nisso comarada, que o inimigo está muito longe desta zona. Esta parte toda está sob o controle dos nossos combatentes» — acalmava o nosso amigo saharoui.

OS CÃES NA AGONIA E A CARNE HUMANA EM DECOMPOSIÇÃO

A primeira imagem que vimos foi o poço elevado de água que os marroqui-

nos também utilizaram como torre de observação. A 500 metros da vila, parámos na primeira posição avançada de defesa inimiga, para observar a longa trincheira cavada em zigue-zague.

Capacetes de soldados, cartucheiras aos pedaços, invólucros de todos os calibres, balas de roquetes e morteiros de 80 e 120 milímetros e, um pouco mais à frente, dois cadáveres assanhados de putrefacção.

O combate teria sido cada vez mais forte quanto mais o tiroteio se aproximava do centro da aldeia, esse foi o palco do combate mais renhido. A segunda posição de defesa, entrincheirada com numerosos abrigos subterrâneos, deixou mais mortos e mais munições. A terceira era um «Guiledje» saharoui, onde se viam corpos meio-nús e de fatos de treino, botas ali e «quicos» acolá.

Cheira a cadáveres, numa mistura com o odor das conservas destruídas, à procura das quais alguns cães farejam em passos de moribundos, enquanto outros, prostrados mortos jazem, junto de bidões de água.

Tantas outras trincheiras se dispunham do lado contrário, para quem vai à antiga fortaleza militar, a 700 metros, com superfície estimada em 200 por 200 metros, erigida

há muitos anos pelo imperialismo espanhol. Os cadáveres continuam a surgir-nos entre os corpos ao todo — não tínhamos dispostos a enterrá-los, até porque a nossa terra pega-se ao fogo. Não se pode falar de vitória se a gente apontar o dedo a um cadáver. O feitico volte com o feiticeiro de Hassan. Porque não enterrar os mortos? Isso pode ser uma peste humana. O «Nô Pintcha» admirado com aquilo.

O número total registado não foi comunicado do lado saharoui logo após a ocupação, apontando 767 os soldados marroquinos mortos, vários feridos e 53 prisioneiros. Apenas quatro Land Rovers, um Unimog, e um «Charmes» (bateria) teriam escapado em fuga, com outros homens, em direcção a Zaak, no território marroquino.

Aqui e acolá se encontram veículos destruídos, balas ou cartuchos por explosão de minas: quatro camião GMC e dois camião terna, oito Unimogs e Land Rovers.

Mahbes é hoje um fantasma (a população abandonou o lugar) os acampamentos saharauis, desde 1

COMUNICADO CONJUNTO

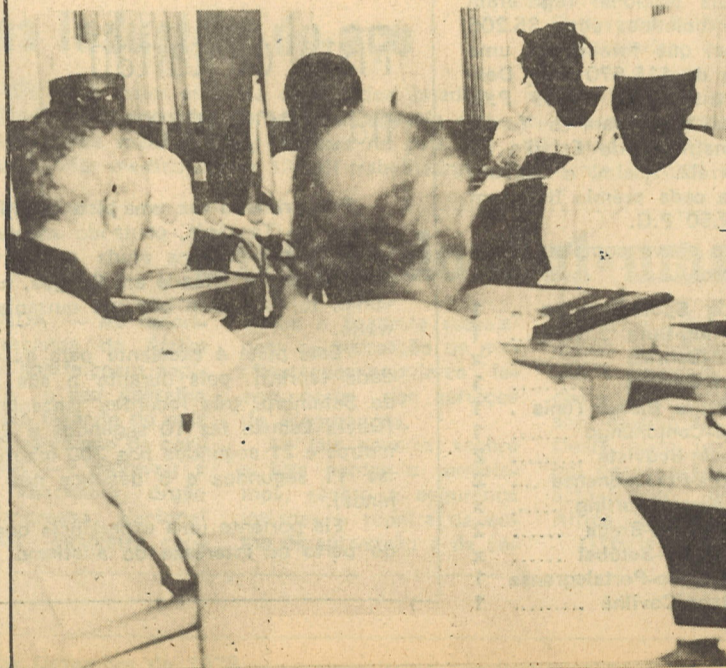
Publicamos hoje, na íntegra o comunicado conjunto assinado em Labé, no termo da visita de trabalho e de amizade do camarada Presidente Luiz Cabral, à República Popular e Revolucionária da Guiné:

A convite do Secretário-Geral do Partido Democrático da Guiné e Presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné, o camarada Ahmed Sekou Touré, o camarada Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC e Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, efectuou uma visita de Estado à República Popular e Revolucionária da Guiné, de 28 a 30 de Novembro.

A recepção fraterna, calorosa e militante, reservada ao Presidente Luiz Cabral e à delegação que o acompanhou, testemunha o carácter privilegiado dos laços históricos sócio-culturais que unem os povos da Guiné-Bissau da República Popular e Revolucionária da Guiné.

Durante a sua permanência na República Popular e Revolucionária da Guiné, o Chefe de Estado da Guiné-Bissau visitou sucessivamente Kankan, Faranah e Labé, onde se dirigiu às populações dessas regiões.

Tal como em Conakry, nas restantes regiões visitadas, os Presidentes Luiz Cabral e Sekou Touré, reafirmaram nas suas declarações ricas de ensinamento, a determinação e a firme vontade dos governos da Guiné-Bissau e da República Popular e Revolucionária da Guiné, em trabalhar sempre para o reforço da amizade e da cooperação fraternal que existem entre os dois países, unidos por laços seculares e indissolúveis.



Durante as conversações que se desenvolveram numa atmosfera de grande amizade e mútua compreensão, os dois Chefes de Estado procederam a trocas de pontos de vista sobre a situação na sub-região, em África e no mundo, e, particularmente, sobre o estado das relações entre os dois países.

Analisando a situação na sub-região da África Ocidental, os presidentes Luiz Cabral e Ahmed Sekou Touré reafirmaram o seu apoio à Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental — CEDEAO. Engajaram-se a conjugar todos os seus esforços para fazer dessa Comunidade um exemplo para uma verdadeira integração económica em África.

Ao abordar a actualidade do continente, os dois Presidentes exprimiram a sua preocupação quanto à situação de guerra e de agressão permanente que prevalece na África Austral. Renovaram o seu apoio aos patriotas de Zimbabué, da Namíbia e aos combatentes da África do Sul.

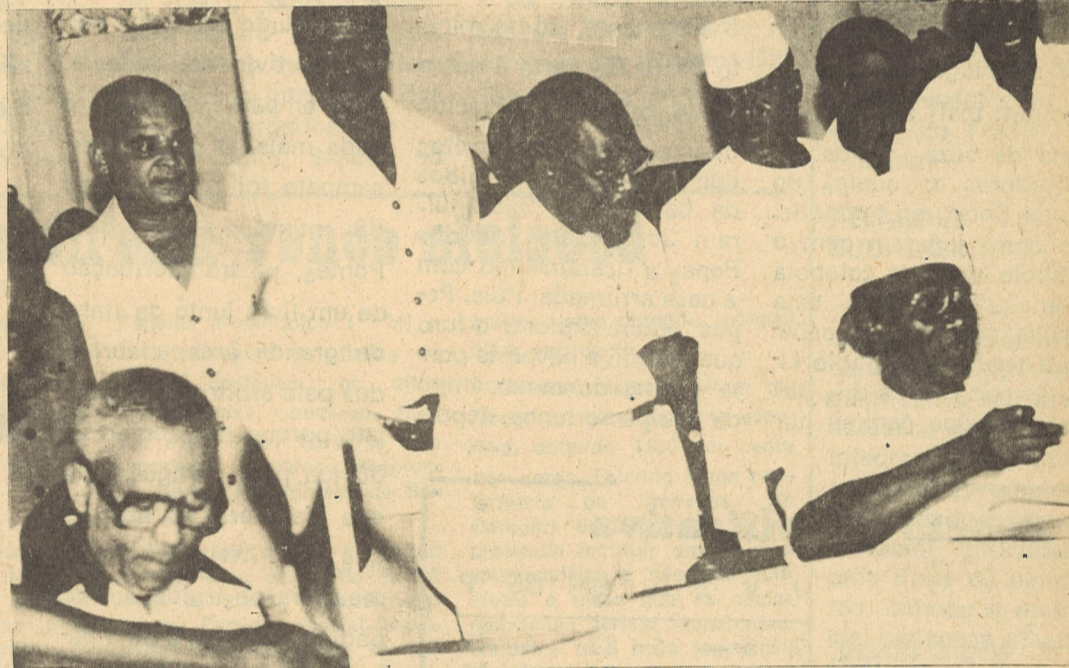
Os dois Presidentes reafirmaram o seu apoio e solidariedade aos países da Linha da Frente, que, apesar das agressões quotidianas de que são alvo, não deixam de conceder o seu apoio material e moral constante aos combatentes da liberdade na África Austral. Estimam que as Nações Unidas devem manter e reforçar as sanções económicas contra o regime racista-fascista de Pretória.

A propósito da actualidade internacional, os Presidentes Luiz Cabral e Ahmed Sekou Touré reafirmaram, face à crise no Médio-Oriente, a sua preocupação pela degradação contínua da situação nos territórios árabes

ocupados. Reiteraram a sua adesão às resoluções pertinentes da ONU, reclamando a evacuação de todos os territórios árabes ocupados e o exercício, pelo povo palestino, do seu direito legítimo à autodeterminação e à independência.

Os dois Chefes de Estado sublinharam que somente os passos dados nesse sentido poderão conduzir à instauração de uma paz justa e durável no Médio-Oriente. Reafirmaram igualmente o seu apoio à OLP, na nobre luta de libertação que ela trava contra o sionismo.

Prosseguindo a análise da situação internacional, os dois Presidentes elevaram o seu protesto indignado contra os indivíduos armados que profanaram o lugar santo internacionalmente reconhecido e respeitado, que



constitui a Grande Mesquita de Meca.

Reafirmaram solenemente a total solidariedade dos seus povos e Governos respectivos, com o povo do Reino da Arábia Saudita, vítima desse acto, inqualificável, que repugna a consciência religiosa e a razão moral da Humanidade.

Os dois Presidentes consideraram que os Estados progressistas, devem no seu comportamento, tanto no plano interno como no externo, continuar a luta para o progresso democrático e social no mundo, sem recorrer à violação dos princípios de conduta, considerados pelos povos do mundo, como a garantia desse mesmo progresso democrático e social. A este respeito, lançaram um apelo ao Governo irmão e amigo do Irão, a fim de proceder à libertação dos reféns americanos, ao seguimento do combate da revolução iraniana, pelos seus nobres objectivos, podendo e de-

vendo recorrer às vias e meios susceptíveis de reforçar a sua influência no mundo e aumentar a eficácia deste combate.

Tratando-se do Movimento dos Não-Alinhados, eles engajaram-se a esforçar-se, para a sua consolidação, o que constitui um factor dinâmico de paz e estabilidade no mundo. Sublinharam a necessidade de prosseguir as negociações internacionais, com vista à implantação de uma nova ordem económica mais justa e solidária.

Os dois Chefes de Estado passaram em revista as relações bilaterais nos domínios político, económico, comercial, científico e social.

Engajaram-se em promover a diversificação da cooperação entre os dois Estados em todos os domínios. Puseram em rele-

-Bissau e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, era acompanhado pelos camaradas Constantino Teixeira, da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário de Estado do Interior, José Araújo, do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL, Victor Saúde Maria, do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, comandante Abdulai Barry, do CEL do Partido e do Estado-Maior das FARP, Fidélis Cabral d'Almada, do CSL do Partido e Comissário de Estado da Justiça, comandante Bobo Keita, do CSL do Partido e do Estado-Maior das FARP, comandante Arafan Mané, do CSL do Partido e Chefe da Casa Militar da Presidência da República, Abdulay Seck, do CSL do Partido e Presidente do

vo a necessidade de estabelecer contactos mais estreitos entre as organizações de massas, mulheres, juventude e trabalhadores dos dois países.

Os dois Presidentes consideraram que os laços de todo o género, que unem os povos da Guiné-Bissau e da República Popular e Revolucionária da Guiné, bem como a complementaridade dos dois países, tornam a sua cooperação mutuamente vantajosa e indispensável.

Os Presidentes Luiz Cabral e Ahmed Sekou Touré, felicitaram-se, no termo das suas conversações, pelo espírito de militância e grande compreensão que prevaleceu ao longo dos trabalhos que se desenvolveram durante a estadia da delegação da República da Guiné-Bissau na República Popular e Revolucionária da Guiné.

Durante as conversações, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado da Guiné-

Comité de Estado da Região do Gabú, Manuel Na'Digna, do CSL do Partido e embaixador e Lassana Turé, chefe da divisão OUA, do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros.

O camarada Ahmed Sekou Touré, Presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné e Secretário-Geral do PDG, fazia-se acompanhar também pelos seguintes camaradas: dr.º Lansana Beavogui, do Bureau Político do PDG, primeiro-ministro e encarregado do Plano e Estatística, Damantang Camará, do BP do PDG e Presidente da Assembleia Nacional Popular, Ismael Touré, do BP do PDG e ministro da Geologia e Minas, Mamadi Keita, do BP do PDG e ministro do Ensino Superior e da Investigação Científica, dr.º Abdulay Touré, do BP do PDG e ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Sekou Cherif, do BP

Conselho de Ministros da CEDEAO regulariza as trocas comerciais

O Conselho de Ministros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental — C.E.D.E.A.O. regularizou as trocas comerciais entre os seus 16 membros numa reunião que decorreu em Dakar de 26 a 28 de Novembro passado, informou aos órgãos de informação o camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado da Coordenação Económica e Plano, que chefiou a nossa delegação à Conferência.

Ainda segundo o camarada Vasco Cabral, aque-

le órgão da CEDEAO analisou o relatório do Secretário-Geral da organização, Abubacar Diaby Uattara e adoptou algumas medidas tendentes a consolidar as tarefas aduaneiras, à livre circulação das pessoas, de bens e de emigrantes.

A execução do programa industrial a nível regional e nacionais, com prioridade para a agricultura e produtos alimentares foi examinado. O Conselho de Ministros, também autorizou o prosseguimento de estudos nos domínios dos Transportes

e Telecomunicações.

Foi eleito para a presidência do Conselho o ministro togolês do Comércio Interno e ratificado a nomeação do Director-Geral do Fundo de Co-ope-ção, Compensação e Desenvolvimento, o libe-riano Robert Tubman, que substituiu o seu compatriota H. R. Horton, demitido na última Cimeira de Che-fes de Estado realizada em Dakar, em Maio último. O camarada Vasco Cabral disse que a desarticulação que existia entre o Secretariado e o Fundo já foi ultrapassada, e su-

blinou ainda que a Guiné-Bissau é um dos países que cumpriu todos os seus compromissos financeiros com a CEDEAO.

Para além da reunião do Conselho de Ministros, o camarada Comissário, Vasco Cabral contactou na capital senegalesa os embaixadores da Grã-Bretanha, do Canadá e do Japão. Com os diplomatas inglês e canadiano tratou da cooperação e ajuda alimentar para o nosso país, e com o embaixador nipónico abordou questões inerentes à cooperação, e da ida de uma delegação

da Guiné-Bissau a Tóquio no primeiro trimestre de 1980. Essa delegação será chefiada pelo camarada José Araújo, do CEL do Partido e Secretário Executivo do CEL.

A nossa delegação à Conferência de Dakar integrava ainda os camaradas Abubacar Turé, Director-Geral das Relações Internacionais do Comissariado de Estado da Co-ordenação Económica e Plano, Adelino Mano Queta, Director-Geral das Alfândegas e Quirino Spercer, conselheiro técnico das Alfândegas.

Comunicado conjunto

Cont. das centrais)

do PDG e ministro do Interior, Moktar Diallo, do BP do PDG e ministro dos Transportes, Abduly Dião Baidé, do BP do PDG e ministro do Comércio Interno, Senainon Behanzin, do CC do PDG, Secretário do BP do PDG e ministro de Informação e Bocar Biro Barry, embaixador.

O camarada Luiz Cabral, bem como os membros da sua delegação, exprimiram o seu profundo reconhecimento e a sua viva gratidão ao camarada Ahmed Sekou Touré, ao Governo e ao povo da Guiné pelo acolhimento particularmente fraternal e militante bem como pela calorosa hospitalidade de que foram alvo durante a sua estadia.

O camarada Presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau e Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, convidou o camarada Ahmed Sekou Touré, Secretário-Geral do PDG e Presidente da República Popular e Revolucionária da Guiné, a efectuar uma visita oficial e de amizade à República da Guiné-Bissau.

Este convite foi aceite com satisfação e a data da visita será fixada posteriormente.

Ajuda Internacional ao país

A Segunda Comissão do Conselho Económico e Social, reunida nas Nações Unidas, no prosseguimento da Assembleia Geral da ONU, adoptou uma resolução geral sobre a assistência à República da Guiné-Bissau, na qual apela a todos os Estados membros, às organizações regionais e internacionais para que forneçam sem reservas, uma assistência financeira, material e técnica eficaz ao nosso país.

Essa ajuda irá possibilitar a Guiné-Bissau, ultrapassar, em parte, as suas dificuldades económicas e financeiras e executar alguns projectos e programas descritos no relatório do Secretário-Geral das Nações Unidas, efectuado por uma missão especial enviada ao nosso país.

Esses países, que subscreeveram o documento, renderam homenagem aos Estados e organizações que já responderam a vários apelos e forneceram uma assistência à Guiné-Bissau. Solicitam ainda aos Estados membros e a organismos internacionais interessados para que concedam ajuda alimentar que o nosso país está a precisar.

A Comissão Económica e Social convida ao PNUD, PAM, OMS, O.N.U.D.I, FAO e outras organizações das Nações Unidas a comunicar aos seus órgãos directivos as necessidades particulares da Guiné-Bissau, e as suas decisões ao Secretário-Geral da ONU, até 15 de Agosto de 1980.

Angariação de fundos para o festival de música da Zona II

Em saudação ao primeiro Festival internacional de Música da zona II (que compreende os países como a Guiné-Bissau, Senegal, Guiné, Cabo Verde, Mali, Gâmbia e Mauritânia) que terá lugar em meados do corrente mês, em Dakar, a comissão preparatória do nosso país vai realizar, na próxima semana, uma sé-

rie de actividades culturais.

Assim, no próximo dia 13, realiza-se, no estádio Lino Correia um espectáculo em que actuarão os grupos de ballet «Esta é a nossa Pátria Amada» e das FARP. No dia 15 haverá um baile na UDIB abrilhantado pelos conjuntos «Nô Pintcha» e «África Livre». No próxi-

mo dia 22 terá lugar um espectáculo, também no estádio Lino Correia, com a participação dos conjuntos musicais «Cobiana Jazz Nacional», «Nô Pintcha», «África Livre» e «Chire Preto». E por último, no dia 22 o «Cobiana Jazz Nacional» e o «Chire Preto» realizarão outro baile, no salão de festas da UDIB.

Técnicos cubanos

Dois especialistas cubanos em suínicultura (criação de porcos) estiveram no nosso país durante duas semanas com a finalidade de estudar a possibilidade do desenvolvimento dessa actividade na Guiné-Bissau.

Os camaradas Ricardo Juan Cedre Cuellar e Margarito Velazques Diaz realizaram todo um trabalho de constatação da medicina veterinária e nutrição dos porcos.

Visita presidencial a Conakry

(Cont. da 1.ª pág) Pierre Bassemba Camará,

apresentou as boas vindas aos ilustres hóspedes ao

qual respondeu o camarada Luiz Cabral.

Ainda na tarde de quinta-feira, os dois Chefes de Estado seguiram para a terra natal do Presidente Sekou Touré, Faranah. A recepção reservada aos dois hóspedes pelos militantes e população de Faranah, foi possante e vigorosa. Também se realizou nesta cidade um comício.

Labé foi a última cidade visitada pelo camarada Presidente Luiz Cabral e onde foi assinado o comunicado conjunto seguido de um meeting.

Os dois Presidentes ex-

primaram, no comunicado conjunto, a sua «determinação e a firme vontade de trabalhar para o reforço da amizade e da cooperação entre os dois países».

Os Chefes de Estado da Guiné-Bissau e da RPR da Guiné reafirmaram o seu apoio aos patriotas da África Austral e aos países da Linha da Frente, à OLP e ainda condenaram o assalto à Grande Mesquita de Meca. Apelaram ao Governo «irmão e amigo do Irão», para que liberte os reféns americanos retidos na embaixada dos Estados Unidos, em Teerão.

Telegrama de agradecimento

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado e Secretário-Geral adjunto do PAIGC, enviou, de regresso ao país um telegrama de agradecimentos ao seu homólogo guineense —, camarada Presidente Ahmed Sekou Touré. Transcrevemos na íntegra o teor da referida mensagem:

De regresso a Bissau, e após uma agradável estadia no vosso belo país, endereçamos, em nome do nosso Povo, Partido e Governo, os nossos sinceros agradecimentos pelo acolhimento caloroso, fraternal e militante reservado, à minha pessoa e à delegação que me acompanhou, pela população de Conakry, Kankan, Faranah e Labé, o que caracteriza a natureza dos nossos laços de amizade, de cooperação e de solidariedade cimentadas nos momentos mais difíceis da nossa luta de libertação nacional.

Estamos convencidos, caro irmão e camarada Presidente, que as conversações que tivemos no decurso desta visita, vão imprimir uma nova dinâmica que nos permita atingir os nobres ideais, pelos quais sempre trabalhamos, para a defesa dos interesses supremos dos nossos dois Povos e Partidos e do nosso continente africano.

A vossa visita é impientemente aguardada pelo nosso Povo e Partido na Pátria de Amílcar Cabral. Aproveito esta ocasião que se me oferece, para renovar os nossos sentimentos de fraternal solidariedade para com a revolução guineense e o nosso voto ardente de ver os laços históricos que unem os nossos dois Povos e Partidos, se traduzam numa cooperação exemplar para o progresso e bem estar dos nossos dois povos militantes. Reiteramos-lhe os votos de felicidade e longa vida bem como ao grande povo de 28 de Setembro. A mais alta e fraternal consideração.

Presidente recebe delegação coreana

O camarada Presidente Luiz Cabral, recebeu em audiência, no Palácio da República, a delegação coreana chefiada pelo seu Vice-Presidente do Comité de Agricultura que se encontra no nosso país no âmbito das relações de cooperação existentes en-

tre a Guiné-Bissau e a Coreia, neste domínio.

Na altura, o camarada Luiz Cabral fez especial menção às vitórias conseguidas pelo povo coreano no domínio agrícola o que permitiu criar a auto-suficiência nesse país.

Últimas notícias

CAMARADA ARISTIDES PEREIRA NA TANZÂNIA

O Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, efectua segunda-feira uma visita de três dias à Tanzânia.

O chefe de Estado caboverdiano, que é acompanhado pela sua esposa e por uma delegação de que faz parte Silvino da Luz, ministro da Defesa e da Segurança, fez escala em Luanda e Maputo.

Exposição de livros

Encontra-se aberta desde segunda-feira no Centro Cultural Português, uma exposição de livros de banda desenhada, editados em Portugal.

Esta exposição é composta de cerca de 200 livros para crianças, jovens e adultos e estará patente ao público até próxima sexta-feira.